

Construindo umha nacionalidade histórica: a identidade galega em 1980, entre a Constituição espanhola e o Estatuto de autonomia de Galiza

CARLOS GONZÁLEZ FIGUEIRAS

Grupo Galabra, Universidade de Santiago de Compostela

Resumo:

Esta comunicação, integrada no painel «Somos ou nom somos?» do projecto FISEMPOGA (Fabricação e socialização de ideias num sistema cultural emergente durante um período de mudança política, Galiza 1968-1982) do Grupo de Investigação GALABRA da Universidade de Santiago de Compostela, tem como finalidade ampliar o conhecimento sobre o estado dos Campos Culturais na Galiza e sobre o seu relacionamento com o Campo do Poder durante a transição política espanhola. Pretende-se atingir este objectivo pola via do estudo das temáticas que estruturam o pensamento, das ideias artísticas e político-ideológicas e das homologias entre os principais grupos e agentes dos Campos Culturais e do Campo do Poder presentes ou dedutíveis dos artigos publicados nas principais revistas culturais que circulavam na Galiza durante o ano 1980. Finalmente, estabelecerá-se umha ligação entre o grau de sucesso de algumas dessas ideias e a capacidade dos grupos activos nos Campos Culturais para fazer triunfar os seus repertórios no Campo do Poder.

Palavras chave: Galiza, cultura, política, transição, análise de redes sociais

Abstract:

This paper makes part of the «Somos ou nom somos?»¹ panel of the FISEMPOGA project (Fabricação e socialização de ideias num sistema cultural emergente durante um período de mudança política, Galiza 1968-1982)² by the research group GALABRA (University of Santiago de Compostela). It aims to increase knowledge on the state of the Cultural Fields in Galicia and its relationship with the Power Fields during the political transition in Spain. We seek to achieve this goal by studying the themes that have constructed thought: artistic and political-ideological ideas and homologies between major groups and agents of the Cultural and Power Fields, which can be observed in articles published in the main cultural journals in Galicia during the year of 1980. Finally, we establish a link between the degree of success of some of these ideas and the ability of Cultural Field's groups to make their repertoires succeed within the Power Field.

Key words: Galiza, culture, politics, transition, social network analysis

¹ Are we or are we not?

² Building and socialization of ideas in an emergent cultural system during a time of political change, Galicia 1968–1982.

Esta comunicação aproxima-se do estado dos Campos Culturais e das homologias dos seus agentes e grupos nos Campos do Poder na Galiza de 1980, ano posterior à aprovação da Constituição espanhola de 1978 e prévio ao referendo do Estatuto de autonomia para Galiza de 1981, contribuindo, desta maneira, para o maior e melhor conhecimento de um período determinante na construção da identidade galega moderna.

A reconstrução deste estado dos campos realizará-se a partir da análise e relacionamento das ideias e dos repertórios veiculados para a sociedade galega nas principais revistas culturais consumidas na Galiza durante 1980, com os seus grupos e agentes promotores, mediante técnicas próprias da Análise de Redes Sociais (Hanneman e Riddle, 2005), muito compatíveis com as teorias dos Polissistemas (Even-Zohar, 1990) e do Campo Literário (Bourdieu, 1991) e com as adaptações das mesmas feitas para sistemas em emergência de Torres Feijó (2004).

HIPÓTESES PARA O MAIOR OU MENOR GRAU DE SUCESSO DAS PRINCIPAIS IDEIAS POSTAS EM JOGO NOS CAMPOS CULTURAIS

A análise das temáticas e ideias predominantes nas revistas culturais que circulam no mercado galego durante o ano 1980 permite-nos agrupá-las em dous grupos principais, conforme tenham atingido um maior grau de sucesso ou de fracasso na sociedade actual, e estabelecer, para esse maior grau de sucesso ou fracasso, umha série de hipóteses que nos possibilitarém ir aproximando-nos do conhecimento do nosso objecto de estudo, previamente à análise das relações existentes entre as temáticas e ideias presentes no nosso corpus e os grupos e agentes que as colocam em sociedade.

Assim, o que poderíamos chamar de «triumfo» (ou maior centralidade) actual do galeguismo/nacionalismo nos Campos Culturais galegos (principalmente no campo literário), e a predominância nestes da crítica nacionalista, fundamenta um certo sucesso de umha das ideias centrais nas revistas culturais do ano em foco, a da «arte galega» ou «arte nacional galega».

Nessa mesma linha, e dando também cobertura à ideia de «arte galega», a definição de Galiza como «nacionalidade histórica» no Estatuto de 1981 tem assegurado o sucesso de ideias como as de galeguismo, democracia ou autonomia; ligadas principalmente a referentes identitários que nom impugnam a unidade do estado como o bilingüismo galego-castelhana, o folklorismo, o esplendor cultural medieval ou, noutra medida, o Ressurdimento e o Grupo Nós que, pese a serem referentes centrais para o nacionalismo, som paulatinamente assimilados para o conjunto da sociedade galega com o reconhecimento e institucionalização dos seus principais agentes, como Rosalia de Castro ou Castelao respectivamente. A entrada da língua galega no sistema educativo gera a necessidade de materiais para o seu ensino, facto que parece determinante para o incremento da produção e importação de literatura infantil e juvenil em galego, em 1980 ideia de uma necessidade e na actualidade espaço de produção editorial consolidado. Finalmente, o triunfo internacional do ambientalismo como valor universal parece ter contribuído para afirmar esta ideia, também muito presente durante o período, separada da interpretação nacionalista da «defesa da Terra».

É precisamente em função destas mesmas hipóteses que outras das ideias predominantes nas publicações que integram o nosso corpus apresentariam um menor grau de sucesso. Assim, o triunfo do galeguismo/nacionalismo nos Campos Culturais e a sua estratégia de resistência cultural e da arte comprometida parece determinante para o menor grau de sucesso de propostas vinculadas com a «arte pola arte».

De outra parte, a afirmação da unidade do Estado e da nação espanhola na Constituição de 1978 tem dificultado a socialização de temáticas relacionadas com o nacionalismo/independentismo, o Estatuto de 1936, o colonialismo interno, o monolingüismo em galego, o reintegracionismo lingüístico, as Irmandades da Fala, o Partido Galeguista ou o ensino nacional galego. Finalmente, o triunfo do castelhano como língua de relacionamento internacional tem-se tornado um factor determinante para o escasso grau de sucesso da ideia da necessidade de importação de literatura para adultos traduzida ao galego.

AS TEMÁTICAS QUE ESTRUTURAM O PENSAMENTO

A análise do nosso corpus permite-nos estabelecer umha divisom inicial das temáticas principais presentes nas publicações em foco. De umha parte identificamos as temáticas relativas à identidade, que som as ideias mais centrais e comuns ao conjunto das publicações. Relacionadas com a identidade, a política, a língua, a arte e a tradição; estas temáticas prestam a atenção para «o que se deve ser», som as veiculadoras das ideias que estruturam o pensamento e é a partir elas que as outras ideias secundárias som construídas.

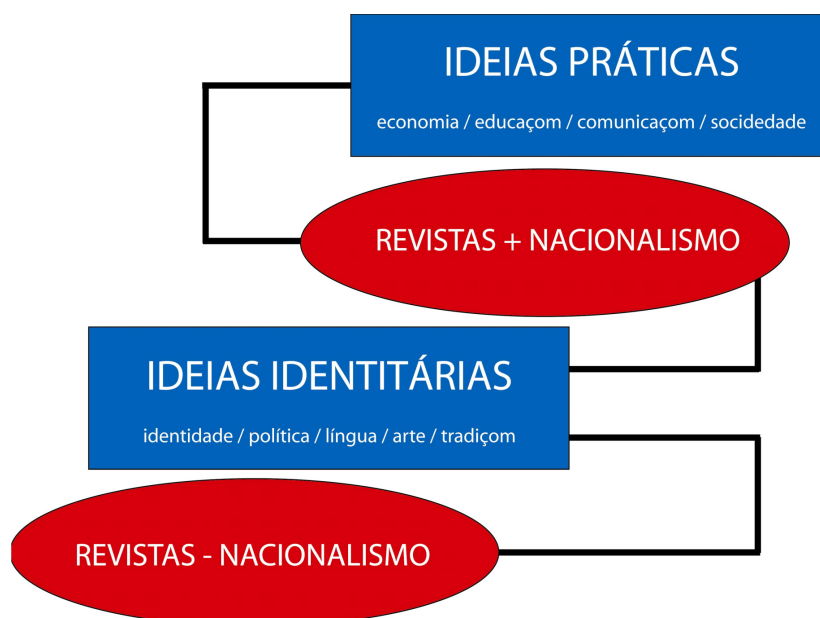


FIGURA 1. TEMÁTICAS E IDEIAS QUE ESTRUTURAM O PENSAMENTO.
(PROJECTO FISEMPOGA. ELABORAÇÃO PRÓPRIA)

As ideias secundárias, assim definidas na medida em que nom som tratadas polo conxunto das publicacións, presentan un carácter principalmente práctico. Relativas a ámbitos como os da economía, a educación, a comunicación ou a sociedade; atenden para «o que se deve fazer» e vinculan-se principalmente às revistas mais próximas do galeguismo/nacionalismo (p. ex.: *Encrucillada*, *Grial*, *O Ensino*, *Don Saturio* ou *Coordenadas*).

AS IDEIAS SOBRE ARTE

Neste apartado temos de establecer umha divisom entre posicionamentos mais autónomos e posicionamentos mais heterónomos nos Campos Culturais. Desde os dois tipos de posicionamentos se tratam assuntos relacionados com a ideia geral de arte e com a profissionalizaçom, especialmente no relativo ao mundo do teatro, do artista. As revistas em que mais relevância apresenta esta tipologia de assuntos som *Camp de L'Arpa*, *Ínsula* e *El Ciervo* (revistas do sistema espanhol com difusom na Galiza) e *Grial* e *Nordés* (revistas do sistema galego).

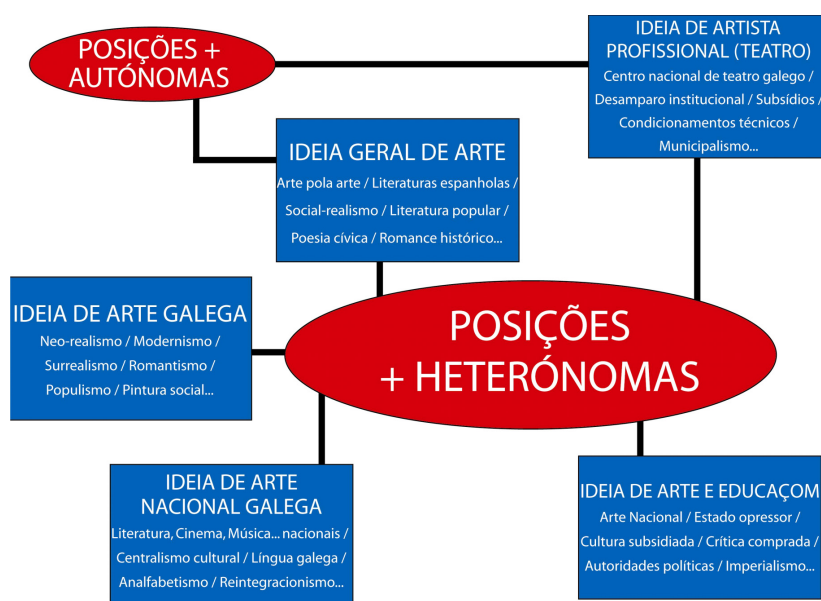


FIGURA 2. AS IDEIAS SOBRE ARTE.

(PROJECTO FISEMPOGA. ELABORAÇOM PRÓPRIA)

Como se pode deduzir do tipo de revistas que tratam assuntos relacionados com a ideia geral de arte, as revistas caracterizadas polas suas posições mais heterónomas tratam umha maior diversidade de temáticas e integram umha maior diversidade de posicionamentos ao respeito da ideia de arte. Representando umha percentagem maioritaria do corpus, as publicações que apresentam este tipo de posicionamentos atenden particularmente, e em muitas ocasiões de maneira principal, para assuntos relacionados com arte galega/nacional e com políticas culturais e educativas autonómicas/nacionais.

Revistas como *Grial* e *Nordés* alternam, como apontávamos anteriormente, posicionamentos mais autónomos e mais heterónomos; enquanto revistas como *Coordenadas*, *Encrucillada*, *O Bendado*, *O Ensino* ou *Don Saturio* se caracterizam pola predominância de posicionamentos que defendem umha concepção mais heterónoma da actividade artística.

AS IDEIAS POLÍTICO-IDENTITÁRIAS

Depois da análise das publicações consultadas, podemos estabelecer umha caracterização de três eixos aglutinadores das ideias político-identitárias predominantes nas revistas culturais que circulam na Galiza de 1980: a cultura galega, a nacionalidade galega e a nacionalidade espanhola.

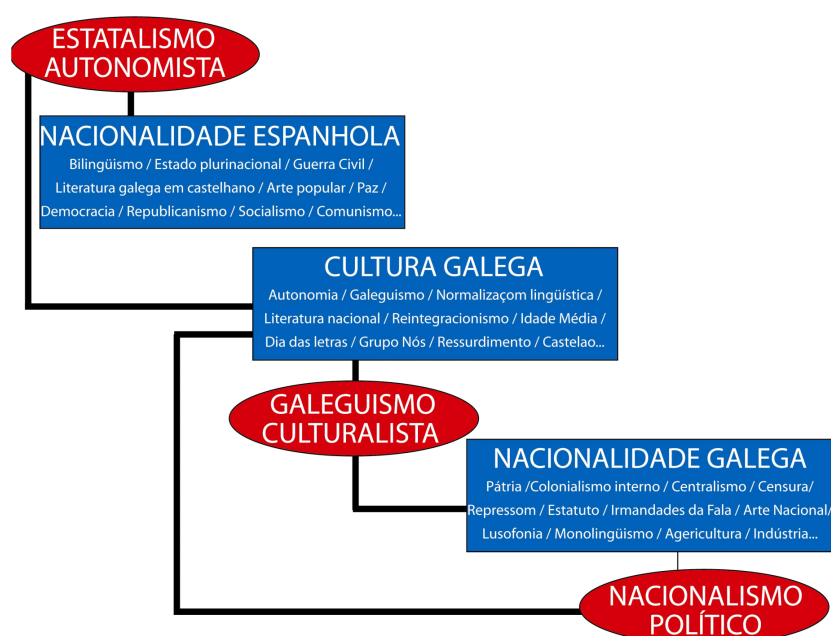


FIGURA 3. AS IDEIAS POLÍTICO-IDENTITÁRIAS.
(PROJECTO FISEMPOGA. ELABORAÇÃO PRÓPRIA)

Autonomia, galeguismo, normalização lingüística, literatura nacional... som algumas das ideias que poderíamos englobar no eixo «cultura galega». Construídas principalmente polo galeguismo culturalista, som as ideias centrais, estruturadoras do sistema e comuns à maior parte das publicações (estas ideias tenhem presença fundamental em revistas como *Grial*, *Coordenadas*, *Encrucillada*, *Camp de L'Arpa*...).

As ideias relativas à nacionalidade galega (pátria, colonialismo interno, centralismo, censura...) tenhem também umha abundante presença e som estruturadoras de boa parte dos Campos Culturais. Configuram as ideias centrais do pensamento do nacionalismo político e de boa parte do discurso do galeguismo culturalista, predominando principalmente entre elas as ideias sociais e de corte «essencialista».

O tratamento de ideias específicas sobre a nacionalidade espanhola é muito menos abundante neste corpus e, habitualmente, apresenta-se como particular de grupos próximos da esquerda estatal autonomista, dominantes na promoção das revistas culturais do sistema espanhol consumidas na Galiza durante este período. Estas ideias, presentes em revistas como *El Ciervo* ou *Ínsula*, não excluem a concepção plurinacional do Estado, privilegiam um certo «popularismo» e tratam assuntos relativos ao bilingüismo, ao Estado plurinacional, à Guerra Civil, à literatura galega em castellano, à arte popular etc.

AS HOMOLOGIAS ENTRE OS CAMPOS CULTURAIS E O CAMPO DO PODER

Com base na análise do relacionamento entre os diferentes tipos de temáticas e ideias e os seus respectivos promotores que possibilita o estudo do nosso corpus de publicações, podemos estabelecer um esquema básico das homologias existentes entre os Campos Culturais e o Campo do Poder na Galiza de 1980.

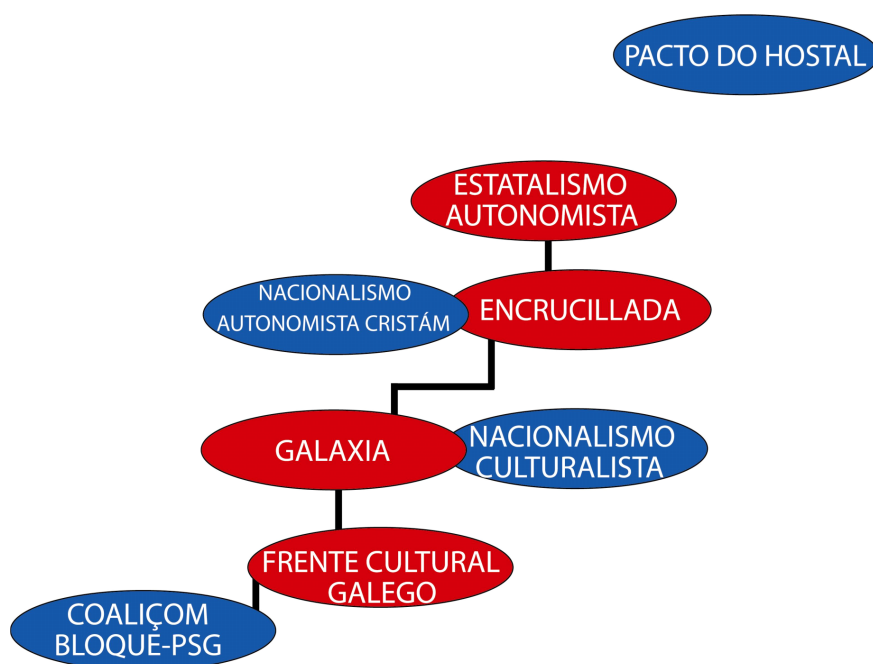


FIGURA 4. AS HOMOLOGIAS ENTRE OS CAMPOS CULTURAIS E O CAMPO DO PODER.
(PROJECTO FISEMPOGA. ELABORAÇÃO PRÓPRIA)

O nacionalismo culturalista tem os seus principais homólogos no grupo existente em volta da editorial Galaxia, que integra os agentes e veicula as ideias centrais na construção da identidade, controlando parte importante do sistema editorial, *Grial* (com *Encrucillada*, a principal revista do Campo Cultural), a construção do cânone literário e o emprego da tradição. É, o culturalista, um nacionalismo autonomista que defende a normalização lingüística e o ensino em galego para a conservação de uma cultura diferenciada. Com escasso

posicionamento político-económico, este grupo estaria integrado por agentes como X. M^a. Alvarez Blázquez, Lois Tobío, A. Costa Rico, R. Piñeiro, V. Paz-Andrade, A. Cunqueiro ou Carlos Casares.

O grupo político que denominaremos de nacionalismo autonomista cristám terá os seus principais homólogos nos agentes culturais organizados em volta da revista *Encrucillada*. O nacionalismo cristám apresenta posicionamentos de índole cultural-identitário, educativos e político-económicos relacionados com o desenvolvimento de um estatuto de autonomia «ambicioso» e galeguista. A sua actividade nos Campos Culturais reduz-se a umha publicação central como *Encrucillada*, e integra agentes como X. M^a. Lema Suárez, F. Carballo ou A. Torres Queiruga.

O nacionalismo político, representado na altura principalmente pola coalición Bloque-PSG, tem como homólogo nos Campos Culturais o Frente Cultural Galego. Estes grupos centram-se na planificação político-identitária nacional galega e contam com umha presença pouco abundante e de escassa centralidade nas publicações que integram o nosso corpus. X. Neira Vilas e M^a. X. Queizán som os agentes mais centrais próximos destes posicionamentos.

Os posicionamentos nos Campos Culturais que vimos denominando de estatalismo autonomista, habitualmente defendidos por sectores da esquerda estatal, seriam os mais próximos dos grupos políticos que integram o «Pacto do Hostal» e que, conforme os dados levantados do nosso corpus, carecem de presença nas posições centrais dos Campos Culturais na Galiza de 1980.

CONCLUSÕES

A análise das hipóteses de partida, à luz dos dados relacionais apresentados nesta comunicação, permite-nos apresentar umha série de conclusões que confirmam:

- O culturalismo como estratégia válida para a construção da identidade por parte de grupos marginais no Campo do Poder e centrais nos Campos Culturais. Verificamos esta conclusom no sucesso das ideias construídas por Galaxia e o nacionalismo culturalista como definidoras de umha identidade galega diferenciada.

- A capacidade dos grupos dominantes no Campo do Poder (PPdG, 1989) para transformar e assimilar aos seus repertórios ideias construídas nos Campos Culturais (Ressurdimento, Grupo Nós, Rosalía de Castro, Castelao, galeguismo, nacionalidade galega, língua galega, ruralismo/folklorismo...).

- A incapacidade dos grupos dominantes nos Campos Culturais sem centralidade no Campo do Poder para promover o sucesso de modelos político-económicos. Verificamos esta conclusom no sucesso do modelo do Estado das autonomias promulgado pola Constituição Espanhola de 1978 e reafirmado no Estatuto de Autonomia para Galiza de 1981, que impossibilitou outros modelos de organização política de corte auto-determinista que contariam, conforme o nosso corpus, com mais apoios nas posições centrais dos Campos Culturais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bourdieu, P. (1991). «Le Champ Littéraire: Avant-propos», *Actes de la Recherche en Sciences Sociales* 89, 3-46.

Even-Zohar, I. (1990). «Polysystem Theory», *Poetics today* 11, 27-96.

Hanneman, R. A. & Riddle, M. (2005). *Introduction to social network methods*. Riverside, CA: University of California, Riverside.

Torres Feijó, E. J. (2004). «Contributos sobre o objecto de estudo e metodologia sistémica. Sistemas literários e literaturas nacionais». In Abuín, A. & Tarrío, A. (Coords.), *Bases Metodolóxicas para unha Historia Comparada das Literaturas da Península Ibérica*. Santiago de Compostela: Universidade de Santiago de Compostela, 423-444.